

NA PATA DO CAVALO HÁ SETE ABISMOS

poemas de Clarissa Macedo

trilogia

Ontem uma lacuna se abriu
rasgando os meus reinos.

Hoje uma coluna se ergue
na armadilha do meu peito.

Amanhã uma ferida que nunca tive
irá maturar até me quebrar ao meio.

sete abismos

A alma relincha
na estrebaria.

Macho de cavalo
que galopa trovas
do pensamento,
engole as águas
de pasto e de feno.

Há terror nos ventos
do cavalo magoado,
que perdido rompe,
alado, as trincheiras
e cai como anjo
de tormento.

Há éguas rondando
pratos de esquecimento.

Há rodas e correias
na carruagem violenta.

Naquela crina
de ferraduras negras
um cavalo
de patas ralas:

Os sete abismos da vida.

lavra

Hoje pode haver a hora
em que o espaço segue
o broto da última semente.

Lavra estéril,
emudece a muda não plantada.

Geógrafo do sêmen
e das palavras, percebe
caminhos e trevas
levando o mito
ao cerne do nada.

Clarissa Macedo

Nascida na Bahia, doutora em Literatura e Cultura, é escritora, revisora, professora e pesquisadora. É autora de *O trem vermelho que partiu das cinzas* (Pedra Palavra, 2014) e *Na pata do cavalo há sete abismos* (7Letras, Prêmio Nacional da Academia de Letras da Bahia, 2014; em segunda edição pela editora Penalux).